

HUMANIZAR BRASÍLIA



Com o aumento do número de veículos, a tendência é se construírem mais viadutos, alargarem-se as ruas, tudo em sacrifício das áreas verdes. Como sair desse impasse, e pôr um fim à deterioração da qualidade da vida nas grandes e médias cidades?



A cada dia o projeto de Lúcio Costa se torna mais vivo, mais presente em Brasília. Foi ele quem inventou a cidade, e assim deve ser consultado sobre seus problemas



SIZÍNIO GALVÃO — Estou muito feliz com esse diálogo que o governo se propõe a manter com a imprensa, porque o objetivo de ambos se confunde na tentativa de que todos os problemas sejam resolvidos, com a ajuda da população, que tem na imprensa seu principal porta-voz. Portanto, coloço-me à disposição dos meus caros jornalistas para as perguntas que acharem mais convenientes.

DB — Por que não está sendo adotada uma política de uso da terra no DF, política que foi assunto de recente seminário promovido pelo governo?

SIZÍNIO GALVÃO — Preliminarmente, devo esclarecer que esse seminário que ora se realiza está sendo feito a nível de segundo escalão, isto é, através de nossos assessores. Após a conclusão desse seminário, a Dra. Vera Lúcia Meira Campos, que é a diretora do Departamento de Programação da Secretaria de Viação e Obras, apresentará um relatório, a ser distribuído a todas as Secretarias, esclarecendo quais os assuntos que foram levados ao Seminário e o que ficou aprovado em plenário. No que tange ao uso da terra, este é um problema que foge à área de atuação desta Secretaria, mas que já está na pauta do governo, conforme publicações as recentes de que seriam aproveitadas as terras na agricultura para abastecimento do Plano-Piloto.

DB — Como será o Parque Recreativo?

SIZÍNIO GALVÃO — Antes de começar a dizer como será o Parque de Recreação, quero dizer o que estamos preparando na Secretaria de Viação e Obras em termos de programação para a Cidade. Elaboramos nosso Plano Plurianual de Aplicações, destacando, como meta prioritária a humanização da cidade.

O Parque de Recreação, com projeto já iniciado é de grande alcance para a cidade. Na área paisagística temos a colaboração do professor Burle Marx, planejamento com Lúcio Costa e a contribuição de Oscar Niemeyer, a construção de prédios para bibliotecas infantis, além de outros necessários parque. Vamos fazer e refazer áreas de esportes. Em cada área de vizinhança vamos incentivar sua prática. Vejo que todo brasileiro gosta de praticar esporte e não há aqui muitos locais onde praticá-lo. É necessário que tenhamos áreas próprias para a prática do futebol, vôlei, basquete, futebol de salão, e o governo pretende, no início do próximo ano, colocar em execução 14 dessas áreas de esporte, tanto na Asa Sul quanto na Asa Norte. Pretendemos, ainda, instalar mais fontes luminosas, recuperar as existentes na Praça do Buriti. A Fonte Luminosa, em frente à Torre de TV, só funcionava aos sábados e domingos e agora, está funcionando toda a semana.

DB — Gostaríamos que dissesse alguma coisa sobre as obras de construção de estacionamentos, bem como outras necessárias no Plano Piloto.

SIZÍNIO GALVÃO — Na W-3, o seu canteiro central e os estacionamentos serão entregues antes do Natal; os passeios terão suas obras iniciadas na próxima semana, devendo estar concluídos em fevereiro ou março. Nos canteiros centrais serão colocados vasos com plantas ornamentais. Acredito que a W-3 ficará muito bonita e funcional. No Setor Comercial nós vamos dar também esse toque especial, colocando esses ornamentos e, paralelamente, serão feitas garagens rebaixadas no setor.

Havia um projeto para serem retiradas todas as árvores da W-3 para construção de estacionamentos, mas isso seria um contra-senso. Esse projeto começou a ser executado, sendo algumas árvores arrancadas, mas houve tempo de suspender os trabalhos e para cada árvore tirada foram plantadas cinco. O estacionamento será feito entre as árvores e sua execução será progressiva, por etapas. Este estacionamento que irá solucionar o problema da W-3 e W-4, também poderá ser feito com as garagens rebaixadas, como já foi dito pelo governador.

DB — Isso poderia ser feito sem sacrifício das árvores?

SIZÍNIO GALVÃO — Exatamente, sem sacrifício das árvores. Esse mesmo projeto nós vamos executar no Setor Comercial, onde se sente um impacto cada vez que se necessita de estacionar naquela zona, devido o emaranhado de carros que ali se verifica. Para que não continue acontecendo, vamos construir garagens rebaixadas, e os carros serão abrigados e deixarão as vias livres, com vantagens para os usuários que terão seus automóveis protegidos das intempéries, além da ação de pivetes e ladrões.

DB — Quanto à arborização da cidade, o que está sendo feito ou sendo planejado para a Cidade?

SIZÍNIO GALVÃO — 150 mil árvores estão sendo plantadas, muito bem distribuídas. Já temos planos paisagísticos para a Estação Rodoviária, Catedral, Eixo Monumental, área próxima ao Palácio do Buriti, além de outros projetos para o Eixo Rodoviário. Temos que arrumar esta cidade e a meta principal é o homem.

DB — No plano de Lúcio Costa constava a construção de um jardim próximo à Rodoviária e outro próximo ao Teatro Nacional. Isso é procedente?

SIZÍNIO GALVÃO — É exatamente isso que eu gostaria de ter trazido para vocês verem. Estamos cumprindo hoje aquilo que foi pensado por Lúcio Costa. O projeto de Lúcio Costa está se tornando cada dia mais vivo em Brasília, mais presente. Estamos querendo cumprir todas as linhas mestras traçadas por ele; para isso mantemos contatos constantes, em busca de sua orientação e apoio em tudo que estamos realizando nesta Capital. Ele foi o homem que inventou esta cidade, e assim sendo tem que ser consultado, homem de experiência que é, apesar de termos toda liberdade de ação. Em uma conversa que mantive com ele sobre o problema de calçamento da W-3, quando lhe expressei a intenção de colocar nos vários quarteirões desenhos diversos representados, por exemplo, pela Catedral, a "asa do avião", o sino do Palácio da Alvorada, ele me respondeu: "não, não faça nada disso, faça coisas simples". Depois eu raciocinei e cheguei à conclusão de que ficava mais bonito sem os desenhos. Por aí vocês vêem quanto vale a opinião de alguém experiente e que planeja a cidade. Ele sabe exatamente o que vai ficar bom, o que vai ficar bonito.

DB — Nas obras deixadas pelo governo anterior e consideradas inacabadas, dentre elas nós temos o Espaço Cultural, que já havia sido "pré-inaugurado", bem como outras obras nas mesmas condições, como a ponte etc.

SIZÍNIO GALVÃO — Examinei os casos das obras paralisadas. Ponte Costa e Silva, uma obra que se constituiu num desafio ao governo. Quando assumi o meu cargo havia uma divergência entre Novacap e empreiteiros. Oscar Niemeyer, autor do projeto, queria uma coisa e a Novacap queria outra. Queriam colocar pilares adicionais, e havia uma troca de correspondência fora do comum. Quando indaguei por que não se prosseguiram as obras da ponte fui informado de que por haver opiniões divergentes. Determinei, então, que a construção continuaria dentro do projeto de Niemeyer. Contratamos uma firma de consultoria, a Figueiredo Ferraz, uma firma por demais conhecida, inclusive universalmente, que nos deu todo o assessoramento, indicando o caminho que deveríamos tomar para que a ponte fosse construída. O que estava havendo de errado na construção da ponte era o cálculo feito para as fundações, o que foi solucionado com o reforço dessas fundações, a conselho da firma. É um trabalho subaquático, um trabalho penoso, onde é usada uma técnica altamente especializada; todo o trabalho é filmado em "vídeo-tape", porque todo o trabalho que se realiza lá nós acompanhamos, vemos como estão sendo feitos. Pretendemos inaugurar esta ponte no Natal de 1975.

Outro desafio é o Teatro Nacional. Não sei como se deixou ficar este teatro no estado em que está. É constrangedor. Era usado como depósito, que se fosse incendiado não se apagaria facilmente. Tiramos todo aquele entulho e começamos a contratar projetos e dar continuidade às obras, sendo o pensamento do governo aprontá-lo em 1976, ou mesmo em fins de 1975 — Outra obra também parada é o Cine Brasília, para o qual já existe uma verba destacada este ano no valor de Cr\$ 400 mil.

DB — Na hora em que for interdito o Martins Penna, poderá o Cine Brasília substituí-lo?

SIZÍNIO GALVÃO — Cine Brasília não seria um substituto, totalmente, mas se prestaria como tal, em caso de emergência.

Essas são as obras-problemas, porque estavam paralisadas. Quanto ao Espaço Cultural, foi uma obra "pré-inaugurada" e que, como a maioria, dessa natureza, tem suas deficiências administrativas. Não é justo que um governo persista em um erro já encontrado e por isso pretendemos rescindir o contrato de construção, porque achamos que há um erro de natureza contratual, para que sejam os serviços reiniciados dentro de um esquema mais coerente. Os serviços devem ser retomados em princípios de 75. Com o estádio, o mesmo problema. A construtora também terá, possivelmente, seu contrato rescindido. Então, é propósito do governo dar

continuidade às obras que estavam paralisadas e as que estavam em andamento, para que sejam concluídas no menor espaço de tempo possível.

DB — A propósito do estádio, gostaria de fazer uma pergunta, não ao Secretário de Viação e Obras, mas ao homem de governo e cidadão de Brasília que já é V. Sa., a respeito do fato de existir em Brasília um único clube de futebol profissional e dois estádios. Qual sua opinião a respeito? Poderá ser corrigida esta situação?

SIZÍNIO GALVÃO — Acredito que não caberia aqui o termo "corrigir", mas sim, dar uma nova equação. O Estádio Presidente Médici, que está em execução, oferece maior conforto, é tecnicamente melhor, integrando hoje uma praça de esportes, e, dentro desta filosofia, estou de pleno acordo. Com a criação de um centro esportivo tem-se, necessariamente, um ginásio de esportes, um campo de futebol, quadras de tênis, piscinas, numa integração de tudo isso. Já o "Pezeão", poderia ser utilizado por outras instituições: eu acho que nós precisaríamos não de um ou dois, mas de vários estádios. Acho que quanto mais estádios, mais teatros, mais cinemas, mais o povo se educa e mais ganha a cidade com isso.

DB — Com referência ao problema da educação, há uma promessa do Governo Elmo Serejo de construir tantas escolas quantas forem necessárias em Brasília. Quais são os planos da Secretaria de Viação e Obras com relação à construção dessas escolas?

SIZÍNIO GALVÃO — Este assunto está mais ligado à área da Secretaria de Educação, e acredito que o Secretário Wladimir Murthino estaria disposto a debater o assunto. Particularmente, acho que a solução não é apenas construir mais escolas, mas equipar melhor as unidades existentes, o que me parece ser a filosofia adotada pelo Governador Elmo Farias. De que adianta se ter um hospital e não dispor de um equipamento adequado? A mesma coisa é construir estas unidades escolares e não equipá-las convenientemente.

DB — Que pensá da ideia de se construir outro terminal rodoviário?

SIZÍNIO GALVÃO — Este assunto, também, não está vinculado à minha Pasta, podendo ser esclarecido pela Secretaria de Serviços Públicos. Mas, o que nós pensamos em termos de Estação Rodoviária não é criar uma nova estrutura, abandonando-se a atual. Nós entendemos que uma estação rodoviária interestadual teria que ter uma ligação mais estreita com a estação ferroviária. Então, o que estamos querendo fazer é colocar uma estação rodoviária interestadual em conexão com uma estação ferroviária. Também entre a ferroviária, a rodoviária e as cidades-satélites. O pensamento do Governo não é acabar com a rodoviária atual, mas criar uma nova em termos de transportes interestaduais.

DB — A respeito da construção de autopistas, dentro do Plano-Piloto, nas quais passariam ônibus ou qualquer outro tipo de transporte de massa, existe algum projeto na SVO?

SIZÍNIO GALVÃO — Não. Não existe. O que existe é um grupo que pretende implantar o transporte de massa, um grupo francês, e que tem um estudo sobre isso. Eu conheço o estudo mas não foi feito dentro do Governo. É uma proposição do próprio grupo e que será encaminhada ao GDF, mas por ora não temos nada de concreto a respeito.

Um assunto que eu considero muito importante e do qual falarei agora é o da nossa meta número dois — a complementação do sistema viário do Distrito Federal, com solução para os diversos pontos da rede viária da cidade. Acho o sistema viário desta cidade, excelente, mas ainda pode se transformar num sistema muito melhor. O nosso sistema viário é bom, apesar do número de acidentes que aqui ocorrem. Pretendemos dar um fluxo mais contínuo, um escoamento mais eficiente ao tráfego com a "plantação" de viadutos, além das árvores, como disse o Governador. Acho, realmente, que estamos plantando viadutos porque ainda em 74 deveremos ter em execução, ou em licitação, cerca de 20 viadutos. Gostaria de mencionar para vocês o que conversei com o Dr. Lúcio Costa a respeito do viaduto ligando W-3 Sul à W-3 Norte. Ele aprovou o projeto e disse que era muito vistoso, e que nós estávamos nos esquecendo do mais simples, que era a ligação do Eixo Rodoviário. Infelizmente, então, que os serviços já estavam em andamento.

Na ligação entre a W-3 Norte e Sul, será montado um sistema de viadutos, alças e trevos, eliminando todos os cruzamentos.

Neste sistema integrado, inclusive eliminando os semáforos e sinalizações, haverá um só fluxo, sem interrupção, na ligação.

DB — E os atuais retornos ali existentes desaparecerão?

SIZÍNIO GALVÃO — Exato, eles vão desaparecer. A respeito dessa obra, outra pergunta que fatalmente seria feita é sobre a Fonte Luminosa — nós não vamos suprimi-la. Além de outras razões, tenho especial admiração por ela, a ponto de me telefonarem, da Novacap, quando acontece algum problema com a fonte. A Fonte Luminosa só vai mudar de lugar — será transferida mais para baixo, ainda nos gramados entre as pistas do Eixo Monumental. É a mudança só ocorrerá porque não seria possível uma tal distribuição de tráfego e, ao mesmo tempo, a permanência da fonte no local onde está agora. Se isso fosse tentado, ela perderia todo o seu efeito. E aqui, tenho uma novidade para contar: a atual Fonte Luminosa será reinstalada em outro local, provavelmente no Parque de Recreação. No Eixo Monumental, em substituição à atual, vamos colocar outra mais moderna, mais bonita, de jatos d'água muito mais altos e com o sistema sonoro perfeitamente sincronizado com os movimentos dos esquiadores.

Uma coisa, porém quero frisar bem: só vamos retirar a atual fonte daquele local quando a nova estiver pronta e funcionando.

DB — Existe previsão de tempo para o início desta obra?

SIZÍNIO GALVÃO — Estamos começando já. Os viadutos e as obras complementares já foram contratados com uma empresa especializada, que inclusive já nos mandou a maquete, que ficará em exposição no Palácio do Buriti. Depois de pronto, a ligação dita entre a W-3 Norte e Sul ficará uma obra muito bonita, com seus quatro viadutos e os trevos de acesso. O custo total será de 22 milhões de cruzeiros.

Outra bela obra será o trevo de triagem sul, situado na extremidade Sul do Eixo Rodoviário, destinado a resolver as dificuldades atualmente existentes na distribuição do tráfego para o Aeroporto, o Setor Leste (L-2 e Avenida das Nações), Setor Policial Sul, Setor Militar Urbano e outros logradouros. Sabemos que ali há um conflito de tráfego, sendo difícil atualmente a sua distribuição, principalmente para quem segue pelas pistas auxiliares do Eixo Rodoviário ("Eixinhos"). Para resolver tais problemas, será ali construído um conjunto de sete viadutos, em diferentes níveis. Também esta obra já está em fase de licitação. Custará 23 milhões de cruzeiros, mas resolverá o problema.

Outra preocupação nossa, ainda em relação às obras viárias que se farão necessárias, diz respeito ao entroncamento da pista que liga o Setor de Indústrias Gráficas ao Setor de Indústria e Abastecimento com a que procede do Setor Policial Sul, trazendo todo o fluxo de veículos que deixa a populosa Asa Sul com destino ao Setor de Indústria, Taguatinga, Guará e outros locais. Também ali será adotada uma solução de viadutos para evitar conflitos de tráfego, estando os trabalhos orçados em cinco milhões de cruzeiros.

As obras do segundo viaduto do SIA já foram iniciadas, e custarão 3,5 milhões. A construção dos três viadutos sob o Eixo Rodoviário Sul e os Eixos auxiliares, entre os Setores Comercial Sul e Bancário Sul, já está praticamente concluída, a um custo de 14 milhões: os viadutos serão inaugurados dia 21 próximo. Serão também construídos mais três viadutos sob o Eixo Rodoviário Norte, conforme o Governador Elmo Farias teve ocasião de mostrar à imprensa num de seus recentes contatos para visita a obras. Tudo isso dá um total de 20 viadutos para execução imediata, num custo total de cerca de 70 milhões de cruzeiros. Como vemos, estamos realmente plantando viadutos, e ainda há outros em estudos, mas prefiro falar deles mais tarde, quando as obras estiverem em vias de serem iniciadas — é melhor falar só na realidade presente.

Realmente, queremos dar um enfoque muito especial ao sistema viário. Queremos evitar que os acidentes continuem a aumentar como tem acontecido em ritmo cada vez mais rápido. Pensando bem, não há termo de comparação entre o valor de uma vida humana, uma que seja, e o custo das obras que podem contribuir para evitar tais perdas. Portanto, vamos acabar com esses cruzamentos perigosos.

DB — Mesmo acreditando que Brasília não sofre muito com os sacrifícios de áreas verdes para dar vazão ao fluxo de veículos — e o número de automóveis cresce assustadoramente em Brasília...

SIZÍNIO GALVÃO (aparteando) — Já temos cerca de 100 mil veículos, ou sejam, sete habitantes por veículo...

DB — ... como ficará a situação, num futuro não muito distante, com esse problema? Multiplicam-se os carros, e para servi-los alargam-se as vias, constroem-se viadutos e trevos — e as áreas verdes vão desaparecendo. Gostaríamos de saber como o Secretário de Viação e Obras se coloca ante esse problema. Já se pensa em alguma saída, se prevê o que fazer?

SIZÍNIO GALVÃO — Dentro do Planejamento que já foi exposto não haverá interferência com as áreas verdes. Quanto ao futuro, embora não possa responder por ele, acredito que o homem encontrará soluções, aqui e em outras cidades, de acordo com o que for necessário no momento. Poderão surgir sistemas de transportes de massa que substituam o transporte individual — o automóvel — tais como "aero-trens, "sub-way" etc. Mas penso que Brasília não irá sofrer muito cedo este problema. Ela é uma cidade ampla, diferente, cujas características se fazem cada vez mais presentes, dentro da imagem em que foi idealizada por seu criador. Mais de uma vez pensei comigo mesmo, sobre esse assunto, o quanto de gênio possui Lúcio Costa.

Mais uma novidade que passo para vocês, ainda dentro do tema obras viárias: a nova via de ligação entre Taguatinga e o Plano Piloto. Será uma estrada totalmente nova, um projeto ambicioso, para quatro pistas de rolamento em cada sentido. Partirá do local onde ficará a nova estação ferroviária e terminará na Ceilândia. Será uma via expressa, com local reservado para uma possível solução futura de transporte de massa, diferente dos sistemas atuais. Também será prolongado o Eixo Monumental, no lado oeste, em direção ao Setor Militar Urbano, mantendo-se, nesse prolongamento, a mesma concepção paisagística que orientou a construção da parte já existente.

Há também estudos para a construção de uma nova pista, que se junte à já existente, entre Sobradinho e Planaltina.

DB — Mudando um pouco de assunto, abandonando por um momento os problemas viários, falemos um pouco sobre a Ceilândia.

SIZÍNIO GALVÃO — Há algo de grande interesse sobre a Ceilândia, em relação à solução de seus problemas de abastecimento de água. No próximo dia 17 (terça-feira da próxima semana) o Governador Elmo Serejo Farias estará inaugurando o reforço do abastecimento para aquela cidade satélite, com mais 40% de água.

Sobre este assunto, houve um problema: até agora não se ligava este volume adicional de distribuição de água, embora a rede estivesse concluída em grande parte, porque ela fora construída com tubulações de plástico, e se temia que não resistisse. Ora, já vi serem feitas ligações em cascos de plástico com até 6 polegadas, e portanto não vi razões para não se aumentar, substancialmente, o abastecimento para aquela população, imediatamente.

Para uma série de obras complementares ainda necessárias, vamos empregar um sistema de mutirão, para que todos participem ativamente na solução de um dos maiores problemas que afligem a comunidade da Ceilândia.

DB — Falando sobre água, e as obras da CAESB, vem à tona a ideia de construção do novo lago, o de São Bartolomeu, e a possibilidade, que o Governador Elmo Farias chamou de "sonho", de construção de uma nova Brasília na região situada entre os lagos — os dois já existentes Paranoá e Descoberto, e o futuro. Tal cidade já teria até um nome proposto, Interlagos.

SIZÍNIO GALVÃO — Isto seria um projeto muito grande e para um futuro ainda distante, seria melhor falarmos disso mais tarde. Já outros temas de interesse nesta faixa de assuntos, tais como poluição do Paranoá, os estudos que estão em andamento, as obras necessárias à construção do novo lago, etc. Tudo isto poderia ser abordado em uma outra ocasião.

Ao encerrar-se a conversa, o Secretário Sizinio Galvão colocou-se à disposição do DB para tantos encontros quando fossem necessários, mostrando-se sempre pronto para contatos como o realizado, pela importância que têm na indispensável comunicação entre o governo e a coletividade, através da imprensa.



"Os contatos entre Governo e imprensa são importantes e necessários. Há uma série de outros temas importantes que poderemos examinar: poluição, o novo lago, outras obras viárias e muito mais."